OEA/Ser.W

 CIDI/INF.395/20

 25 novembro 2020

 Original: inglês

NOTA CONCEITUAL

REUNIÃO ORDINÁRIA DO

Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI)

8 DE DEZEMBRO DE 2020

(Elaborada pela Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral)

TEMA: **Parcerias multiatores para a construção de resiliência frente a choques externos**

1. **ANTECEDENTES**

No período ordinário de sessões da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) de 2020, os Estados membros reconheceram que a capacidade de resiliência da região diante de vulnerabilidades como os desastres naturais e outros choques externos poderia ser fortalecida mediante o estabelecimento de parcerias público-privadas. Assim, os Estados membros solicitaram que a Secretaria-Geral continuasse fortalecendo as parcerias em vigor e desenvolvendo novas parcerias, com as partes interessadas relevantes, inclusive o setor privado e as organizações da sociedade civil[[1]](#footnote-2)/. Além disso, os Estados membros adotaram uma resolução intitulada “Para uma Carta Empresarial Interamericana”[[2]](#footnote-3)/ a fim de promover o papel do setor privado no desenvolvimento integral do Hemisfério.

Os Estados membros também reconheceram que a pandemia de covid-19 não só ameaça o progresso da erradicação da pobreza — requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável — como também reforça a necessidade urgente de conceber e implementar políticas, estratégias e programas destinados a reduzir a vulnerabilidade e a fomentar a resiliência diante de choques externos, inclusive os efeitos adversos da mudança do clima[[3]](#footnote-4)/.

2020 trouxe tantas mudanças e de maneiras tão fundamentais, que forçou um reinício. Apresenta-se uma oportunidade de repensar o contrato social e de buscar modelos que vão além da resiliência, não apenas para voltarmos para onde estávamos, mas para sermos melhores. As Américas devem fazer a transição da vulnerabilidade para a resiliência em todas as suas dimensões — econômica, social e ambiental — e buscar um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Como é que a região pode fazer essa transição? Identificar inovações pertinentes e entender que as soluções vêm de todos os setores e atores é um ponto de partida. A crise da covid-19 ilustrou que existem alternativas reais à forma como trabalhamos, estudamos, interagimos, produzimos, entregamos e pagamos por produtos e serviços. Acelerou a disseminação de inovações, impulsionada por governos, empresas e instituições que abraçaram a oportunidade de fazer as coisas de maneira diferente.

Dar escala a essas soluções e inovações para transformar as nossas economias e sociedades exige uma abordagem de toda a sociedade. Implica alavancar a cooperação internacional, parcerias de múltiplas partes interessadas, e solidariedade. Mas uma série de iniciativas isoladas de diferentes atores não é suficiente. Precisamos construir iniciativas conjuntas, articular necessidades comuns com soluções, identificar parceiros ideais. A OEA, como fórum hemisférico e intermediário honesto, é chamada a facilitar esse processo, enquanto continua a trabalhar com os Estados membros para a consecução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A crise também gerou espaço adicional para o engajamento de múltiplas partes interessadas na construção da resiliência por meio de uma melhor resposta a desastres e recuperação. A OEA/SEDI tem exemplos concretos de parcerias que estão levando valor aos Estados membros na forma de assistência técnica, treinamento e acesso a ferramentas e serviços prestados em colaboração com o setor privado, universidades e outros atores. O potencial de crescimento nessa área é enorme.

Há muitas iniciativas promissoras para alavancar a ação das múltiplas partes interessadas para o desenvolvimento. O [Diálogo Empresarial das Américas (ABD, na sigla em inglês)](https://americasbd.org/), liderado pelo setor privado e facilitado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); a [Connecting Business initiative (CBi)](https://www.connectingbusiness.org/about), impulsionada pelo setor privado e apoiada pelas Nações Unidas; a [Plataforma de Ação Covid](https://www.weforum.org/platforms/covid-action-platform) do Fórum Econômico Mundial; a [Global Partnership for Sustainable Development Data](https://www.data4sdgs.org/); e o [Pacto Global](https://www.unglobalcompact.org/) e a [Plataforma online de parcerias para os ODS](https://sustainabledevelopment.un.org/partnerships/) das Nações Unidas são apenas alguns exemplos.

Essas parcerias são cruciais, pois a “tempestade perfeita” está engolfando as Américas. Somando-se e sobrepondo-se à crise sanitária, econômica e social provocada pela pandemia de covid-19, uma temporada de furacões sem precedentes assolou a região. O impacto dramático da pandemia expôs ainda mais as debilidades estruturais profundamente enraizadas na região, entre as quais se incluem níveis alarmantes de pobreza e desigualdade, sistemas de proteção social subfinanciados, altas taxas de informalidade dos mercados de trabalho, baixos índices de produtividade e inovação, e infraestrutura precária. Por sua vez, a temporada de furacões é um lembrete brutal de nossa alta vulnerabilidade às mudanças climáticas e aos crescentes desastres naturais. A superação desses obstáculos depende do trabalho articulado de todas as partes interessadas mediante fortes parcerias que possam aproveitar a experiência, o conhecimento, o financiamento e outros recursos necessários para voltarmos melhores da crise, com resiliência e inclusão.

“A temporada de furacões do Atlântico de 2020 ocupa o infame primeiro lugar no ranking das mais ativas do mundo” foi o anúncio da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) em meados de novembro[[4]](#footnote-5)/. O furacão Iota tornou-se a trigésima tempestade identificada por nome na temporada, muito acima da média anual de 12 tempestades nomeadas, batendo o recorde estabelecido em 2005 pelo maior número de tempestades tropicais/subtropicais em um único ano em quase 170 anos de dados registrados.

O Iota seguiu de perto o furacão Eta, ameaçando causar impactos catastróficos em porções da América Central e do Sul, pois os solos já saturados receberam as chuvas fortes da tempestade, podendo levar a inundações e deslizamentos de terra, informou o Centro Nacional de Furacões da NOAA (NHC)[[5]](#footnote-6)/. A estação “hiperativa” havia sido prevista devido às temperaturas da superfície do mar mais quentes do que a média e a outras condições oceânicas e atmosféricas que favoreciam uma temporada de furacões ativa.

Isso tudo em 2020, o ano em que a pandemia de covid-19 paralisou o mundo. Enfrentar as ameaças impostas pelos desastres naturais neste cenário não só é um desafio, mas é quase incompatível. Os cientistas advertiram que a incompatibilidade inerente entre as estratégias para proteger a população dos riscos de furacões (ou seja, reunir pessoas em grupos para evacuação e abrigo) e as abordagens eficazes para retardar a propagação da covid-19 (ou seja, separar as pessoas por distanciamento físico e ordens de permanência em casa) pode exacerbar os danos da pandemia[[6]](#footnote-7)/. Com efeito, enquanto furacões, inundações e deslizamentos de terra devastavam a região, a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho alertou para preocupações adicionais relacionadas com o aumento da transmissão do coronavírus, dada a dificuldade de implementar medidas de prevenção[[7]](#footnote-8)/.

Os nossos Estados membros e a Organização veem-se diante de uma oportunidade única ao enfrentar os muitos desafios de 2020. Uma crise tão grave como esta ajuda a alinhar agendas e prioridades e pode estimular a vontade política de muitos atores de fortalecer a colaboração entre as múltiplas partes interessadas em busca de um futuro mais sustentável, resiliente e inclusivo para todos os povos das Américas.

1. **RELEVÂNCIA PARA OS MANDATOS DA OEA**

“Promover a cooperação para o desenvolvimento e a criação de parcerias” é uma das linhas estratégicas para o desenvolvimento integral no Plano Estratégico Integral da OEA (AG/RES.1 (LI-E/16). Estabelece os seguintes objetivos:

6.1. Estimular a cooperação bilateral, sul-sul, triangular e internacional no Hemisfério.

6.2. Incentivar parcerias multissetoriais eficazes para apoiar os Estados membros no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, no período ordinário de sessões da Assembleia Geral de 2020, os Estados membros aprovaram resoluções que reconhecem a relevância das parcerias multiatores para apoiar e fortalecer o trabalho da Organização na área do desenvolvimento: resoluções AG/RES. 2955 (L-O/20), “Promovendo iniciativas hemisféricas em matéria de desenvolvimento integral; Promoção da resiliência”, e AG/RES.2954 (L-O/20), “Para uma Carta Empresarial Interamericana”.

1. **PROPÓSITO DA REUNIÃO**

O objetivo da reunião do CIDI é facilitar o diálogo entre os Estados membros e apresentar as parcerias existentes, que a Secretaria busca para apoiar os esforços de recuperação pós-covid e construir resiliência a fim de enfrentar futuros choques externos. As perguntas orientadoras propostas à consideração dos painelistas e dos delegados dos Estados membros são as seguintes:

* **Resiliência a Choques Externos:** Considerando as vulnerabilidades e debilidades estruturais inerentes à região, que sistemas precisam ser implementados para responder melhor aos choques externos e aos desastres que os agravam?
* **Oportunidades:** Quais são as oportunidades de financiamento, cooperação e parceria disponíveis para a construção de resiliência?
* **O papel da OEA:** Que papel a OEA/SEDI pode desempenhar na alavancagem de parcerias multiatores para o desenvolvimento?
1. **ESTRUTURA DA REUNIÃO**

A reunião será em forma de discussão plenária virtual entre os painelistas dos parceiros multiatores que têm sido cruciais para expandir o trabalho da OEA/SEDI no atendimento às necessidades emergentes. As delegações dos Estados membros terão a oportunidade de compartilhar suas ideias e reflexões durante a discussão, guiadas pelas perguntas propostas acima.

Os painelistas convidados são os seguintes:

* Amazon Web Services (painelista a confirmar).
* Structuralia (painelista a confirmar).
* IDB Services (painelista a confirmar).
1. **RESULTADO DA REUNIÃO**

Espera-se que a reunião contribua para proporcionar aos Estados membros da OEA uma oportunidade para:

1. Reconhecer ainda mais o papel crucial que as parcerias desempenham no reforço do trabalho da OEA/SEDI.
2. Envolver-se em uma discussão significativa sobre os seus objetivos e desafios comuns a fim de promover parcerias multiatores para fomentar a resiliência e reduzir as vulnerabilidades a choques externos, particularmente no contexto da pandemia.
3. Identificar passos concretos que possam iniciar ou continuar em nível nacional e regional, a fim de promover parcerias no âmbito da OEA/ SEDI.

CIDRP03044P04

1. [Promovendo iniciativas hemisféricas em matéria de desenvolvimento integral](http://scm.oas.org/Ag/documentos/Documentos/AG08174E03.docx): [Promoção da resiliência](http://scm.oas.org/Ag/documentos/Documentos/AG08174E03.docx) (AG/doc.5706/20) [↑](#footnote-ref-2)
2. . Para uma Carta Empresarial Interamericana (AG/doc.5705/20) [↑](#footnote-ref-3)
3. . Ibid. 1. [↑](#footnote-ref-4)
4. . [2020 Atlantic Hurricane Season takes infamous top spot for most busiest on record](https://www.noaa.gov/news/2020-atlantic-hurricane-season-takes-infamous-top-spot-for-busiest-on-record). NOAA. Notícias. 10 de novembro de 2020. [↑](#footnote-ref-5)
5. . [Hurricane Iota Becomes 2020’s Strongest Hurricane; Threatens Central America](https://www.nesdis.noaa.gov/content/hurricane-iota-becomes-2020%E2%80%99s-strongest-hurricane-threatens-central-america?utm_source=Social%20Media&utm_medium=Twitter&utm_campaign=HurricaneIota-IOD_20201116). NOAA. Notícias. 16 de novembro de 2020. [↑](#footnote-ref-6)
6. . [Cascading Risks of COVID-19 Resurgence During an Active 2020 Atlantic Hurricane Season](https://www.researchgate.net/publication/343631663_Cascading_Risks_of_COVID-19_Resurgence_During_an_Active_2020_Atlantic_Hurricane_Season). Schultz, James M.; Fugate, Craig; Galea, Sandro (12 de agosto de 2020). Journal of the American Medical Association. [↑](#footnote-ref-7)
7. . [IFRC concerned about impact of Hurricane Eta on coronavirus transmission](https://media.ifrc.org/ifrc/2020/11/10/ifrc-concerned-impact-hurricane-eta-coronavirus-transmission/). Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Notícias. 10 de novembro de 2020 [↑](#footnote-ref-8)